

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
PÓLO DE GRAVATAÍ

NARA SOUZA DE OLIVEIRA

**Inovações Pedagógicas através das Tecnologias de Informação e
Comunicação: Desafios em uma Escola da Grande Porto Alegre**

PORTO ALEGRE

2010

NARA SOUZA DE OLIVEIRA

Inovações Pedagógicas através das Tecnologias de Informação e Comunicação: Desafios em uma Escola da Grande Porto Alegre

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FACED/UFRGS.

Orientador: Prof. Paulo Francisco Slomp
Tutora: Bianca Silva Costa

PORTO ALEGRE

2010

NARA SOUZA DE OLIVEIRA

Inovações Pedagógicas através das Tecnologias de Informação e Comunicação: Desafios em uma Escola da Grande Porto Alegre

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FAGED/UFRGS.

Orientador: Prof. Paulo Francisco Slomp
Tutora: Bianca Silva Costa

Aprovado em 08/12/10.

A Comissão Examinadora abaixo assinada aprova o Trabalho de Conclusão de Curso, **Inovações Pedagógicas através das Tecnologias de Informação e Comunicação: Desafios em uma Escola da Grande Porto Alegre**, elaborado por **NARA SOUZA DE OLIVEIRA**, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Paulo Slomp
Professor

Darli Collares
Professora

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretora Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

Às duas pessoas que foram essenciais
para esta realização: mãe e pai.

AGRADECIMENTOS

Neste momento, em que uma grande etapa está sendo concluída é necessário reconhecer e valorizar a ajuda que tive nesta caminhada:

A uma força superior que me deu energia, saúde e perseverança em prosseguir...

A minha família que soube entender meu isolamento, aceitou minhas horas de estudo, me incentivou em todos os momentos, em especial ao meus pais que com certeza estão orgulhosos ...

Aos professores e tutores deste curso, sem exceção que de alguma forma contribuíram para que eu me tornasse não só uma profissional melhor, mas sim uma pessoa melhor.

Em especial a tutora Bianca, que me tranqüilizou neste TCC, o momento mais crítico do curso..

Aos meus queridos colegas e amigos Lígia, Marinês de Medeiros, Marta Capistrano e Paulo, que juntos formamos o G5, grupo dos cinco inseparáveis. Valores, pensamentos e atitudes semelhantes fizeram com que nos aproximássemos cada vez mais, levando para vida inteira o sentimento lindo da amizade.

As minhas colegas de escola em especial a professora Míriam Câmara, pelo incentivo inicial, sem ele este momento não seria possível. A professora Renata Corrêa pela sensibilidade em ceder sua turma no ano de 2010. E a professora Isabela Barcellos por me socorrer com bibliografias importantes...

A minha amiga Iglete Kasper e Mara por toda ajuda dispensada...

A Equipe Diretiva da Escola em que fiz o estágio pela compreensão e ajuda inestimável...

Enfim a todos que de alguma forma colaboraram para tornar este momento real.

“Longe é um lugar que não existe”.
Richard Bach

RESUMO

Este trabalho tem como tema principal as tecnologias em sua relação com a aprendizagem escolar. Além de fazer uma breve explanação sobre os benefícios do uso das tecnologias na vida cotidiana, averigua a introdução de inovações tecnológicas no campo da educação, contemplando as dificuldades que uma escola encontra em incluí-las em sua proposta pedagógica. Finalmente, investiga sobre a situação em que se encontram os professores de uma escola estadual da região metropolitana de Porto Alegre no que se refere a sua formação para agregar o computador e a internet em sua prática docente. Para esclarecer estas questões buscamos vários referenciais teóricos como Freire, Gardner, Thornburg, Esteve, Kampff e Morin. Os principais objetivos deste trabalho são conhecer como as novas tecnologias estão sendo inseridas, no contexto dessa escola e como é ou será o papel do professor ao trabalhar com esta ferramenta, avaliando se esta inserção traz benefícios à aprendizagem do aluno. A pesquisa de cunho qualitativo utilizando o estudo de caso, apoiou-se na elaboração de um questionário dirigido às professoras, gestoras e supervisoras da escola. A partir dos dados coletados, foi possível observar um paradoxo na escola: a resistência por parte dos professores com mais anos de magistério em incluir as inovações pedagógicas e, por parte dos demais professores, uma consciência da necessidade desta inclusão tecnológica em sua prática. Porém sentem-se inseguros diante desta novidade e em como inseri-la em seu planejamento.

Palavras chave: Inovações Tecnológicas na Escola - Trabalho Docente - Aprendizagem.

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
2	A NECESSIDADE DE INVENTAR.....	12
2.1	O poder de criação humana	12
2.2	Tecnologias e a aprendizagem. Uma boa parceria?	14
2.3	Reflexões sobre o uso de Computadores nas Escolas.....	18
3	COMPUTADORES NA ESCOLA : UMA REALIZAÇÃO DESAFIADORA ..	20
3.1	Apresentando a Escola	20
3.2	Inserindo Computadores na Escola.....	22
3.3	Análise dos Dados Coletados.....	25
4	COMPUTADOR NA ESCOLA, UMA REALIZAÇÃO CHEIA DE DESAFIOS	28
4.1	E agora professor?.....	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	32
	APÊNDICES.....	34

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O trabalho que será apresentado a seguir são reflexões e pesquisas sobre as tecnologias em sua relação com a aprendizagem escolar e os agentes envolvidos na mesma.

A observação do mundo sob a perspectiva da utilização cada vez maior da tecnologia, aliada a preocupação com o vivenciar de uma realidade de pouca inserção tecnológica escolar, justifica a escolha do tema deste trabalho: Inovações Pedagógicas através das Tecnologias de Informação e Comunicação: Desafios em uma Escola da Grande Porto Alegre.

Ciente de que é impossível permanecer estagnada em metodologias que pouco ou em nada atrai o interesse dos alunos, repetindo os mesmos planejamentos que caba por gerar a indisciplina e até mesmo o tédio é que o envolvimento sobre o tema foi ficando mais atraente, incitando a vontade de pesquisar.

O uso das TIC's se constitui em uma necessidade educacional? Quais os entraves para o uso das TIC's? Na tentativa de responder as questões desta problemática é que recorreremos a vários teóricos.

O primeiro capítulo se apóia em grandes teóricos, não só nacionais como Paulo Freire, mas também internacionais como Gardner, Morin, Perrenoud entre outros, além de contar com subsídios preciosos dos trabalhos de Maria Clara S. Salgado Gama e Anderson Fernandes Alencar. O início deste capítulo tem como intenção expor ao leitor uma pequena introdução do uso das tecnologias pelos seres humanos no início da sua evolução com breves exemplos. Em seguida a abordagem tem como foco a tecnologia como suporte pedagógico, sua importância na prática docente e finaliza com reflexões sobre o uso de computadores nas escolas, quais as dificuldades encontradas, quais as soluções empregadas.

O segundo capítulo trará o estudo de caso o qual foi direcionado o questionário, aqui além da apresentação da escola será explanando como aconteceu a inserção de computadores nesta instituição e por fim fará a análise dos dados coletados do

questionário a referido. Esta pesquisa de cunho qualitativo foi realizado com a expectativa de saber o que espera a equipe diretiva de seus professores com a iminência da inclusão do computador na prática pedagógica e em contrapartida compreender a situação atual de cada um dos docentes desta escola frente a este equipamento.

O último capítulo trará exclusivamente da posição e sentimento docente frente ao uso das tecnologias.

E assim sendo esperamos que este estudo venha a ampliar as ideias e reflexões a respeito do uso das tecnologias na esfera educacional, nosso objetivo geral tem como foco analisar e destacar a importância da relação professor-aluno como fator diferente, dificultador ou facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Especificamente objetivamos compreender os conceitos de tecnologia e aprendizagem, descrever a escola e a turma envolvida na pesquisa e apresentar as maneiras de uso do computador em uma escola da Grande Porto Alegre e os desafios dos professores.

2 A NECESSIDADE DE INVENTAR

Ao longo de sua existência, o ser humano foi instigado a criar mecanismos que facilitasse suas tarefas para a própria sobrevivência. O que hoje é visto com naturalidade e rotineiro, há algum tempo atrás era motivo de preocupação e incertezas. A seguir, serão apresentadas algumas considerações sobre essas modificações que ocorreram ao longo dos tempos.

2.1 O poder de criação humana

O ser humano se destaca pela sua criatividade e capacidade de adaptação. A prova está na sua evolução através dos tempos. Se formos lançar um olhar para o passado, podemos notar que a humanidade ao interagir com o mundo foi criando formas, meios de tornar sua sobrevivência com melhor qualidade e conforto, seja através do conhecimento e domínio do fogo, da invenção e utilização da roda, e assim por diante. Não é possível mais imaginar a vida, nos dias atuais, sem a energia elétrica e os benefícios que ela traz. Como acondicionar os alimentos perecíveis sem a geladeira, como ficar sem os equipamentos essenciais à vida nos hospitais, como se abster das informações do mundo sem a televisão ou internet? Seria muito difícil, segundo demonstra Kampff (2006a, p 25)..

Alencar, em seu texto “O Pensamento de Paulo Freire sobre A Tecnologia: Traçando Novas Perspectivas”, demonstra que Freire entendia a tecnologia como uma das “grandes expressões da criatividade humana”. Seguindo esta concepção, a tecnologia permite que o ser humano transforme o mundo em que vive. Assim sendo, pode-se dizer que a tecnologia faz “parte do natural desenvolvimento dos seres humanos.” (FREIRE apud ALENCAR, 2005, p.3)

Segundo Alencar (2005), Freire acreditava que o uso das tecnologias deveria ser realizado com consciência, dedicação e responsabilidade, deve ser esmiuçada, entendida e acima de tudo estar contextualizada. Deve-se descobrir os benefícios e as limitações do uso das tecnologias, e acima de tudo discutir suas consequências na vida dos alunos.

É necessário ter uma atitude frente às tecnologias, e qual seria? Freire defende que nossa atitude deve ser “criticamente curiosa, indagadora, crítica, vigilante”, e que devemos sempre refleti-la:

O que me parece fundamental para nós, hoje, mecânicos ou físicos, pedagogos ou pedreiros, marceneiros ou biólogos é a assunção de uma posição crítica, vigilante, indagadora, em face da tecnologia. Nem, de um lado, demonologizá-la, nem, de outro, divinizá-la. (FREIRE apud ALENCAR, 2005, p.4)

Nessa perspectiva, pode-se refletir sobre a maneira com que a tecnologia, mais precisamente a televisão vem sendo utilizada, a mesma pode ser um instrumento de manipulação que esta a serviço de determinada visão de mundo, considerada não emancipadora. A partir disso, ressalta-se a importância de não aceitarmos a condição de que somos meros “pacotes tecnológicos”, que simplesmente internalizam o que nos é “imposto”. Frente a este contexto, é fundamental que o educador utilize a tecnologia, mas o mesmo deve discutir sobre as maneiras que ela deve ser “empregado”. (FREIRE, apud ALENCAR, 2005, p.4) Assim, acredita-se que este mesmo debate possa ser aplicado no que diz respeito a utilização do computador e da internet.

Alencar (2005) observa ainda que Freire, na obra “Pedagogia da Indignação”, reflete sobre essas questões sobre a serviço de quem a “máquina” esta? Segundo ele,

[...] o exercício de pensar o tempo, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem, o contra quê, o contra quem são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo. (FREIRE apud ALENCAR, 2005, p.4)

De acordo com Alencar, Freire critica a forma como a tecnologia é utilizada, pois esta não deve ser vista como salvadora dos homens, ao mesmo em que ela não deve ser responsabilizada por todos os males. Neste sentido, é fundamental evitar o que Freire chama de “desvios míticos”, ou seja, os perigos causados pela tecnologia. (FREIRE apud ALENCAR, 2005, p.5)

Mesmo considerando estes perigos da tecnologia, é importante observar que esta ferramenta encontra-se a serviço de diversos interesses¹. Neste sentido, a relação entre as tecnologias e a aprendizagem serão refletidas a seguir.

2.2 Tecnologias e aprendizagem: Uma boa parceria?

Anteriormente foi citada a importância da tecnologia na vida das pessoas. O enfoque agora é sobre as tecnologias educacionais. Mas seu uso é facilitador do processo ensino-aprendizagem? As escolas devem aliar as tecnologias da informação e comunicação em suas práticas pedagógicas? Com a intenção de responder estas questões é importante citar que as tecnologias educacionais já estão presentes nos livros didáticos, nos jornais, revistas, nos laboratórios de ciências, nos recursos audiovisuais e, sem dúvida, nos computadores e internet. E todos estes recursos se configuram como ferramentas que tem a função de ampliar as possibilidades de aprendizagem. Desta maneira, salienta-se que:

Quando damos a conotação de educacional à tecnologia, perde o seu sentido genérico e passa a se referir a todas as ferramentas intelectuais, organizadoras e de instrumentos à disposição de ou criados pelos diferentes envolvidos no planejamento, na prática e avaliação do ensino. (SANCHO, 1998, p.17)

Também é importante compreender que todas as pessoas são seres únicos e, por serem tão exclusivos, percebem e absorvem as informações do mundo de forma particular. Quanto mais dinâmico forem os estímulos ao aprendizado, maiores serão as chances de conseguir atingir as diferentes formas com que cada um aprende. Assim sendo, acredita-se que as novas tecnologias também poderão servir de apoio para o desenvolvimento e ou aperfeiçoamento de habilidade e competências através das diferentes inteligências.

¹ Para maiores informações ver: ALENCAR, Anderson Fernandes. **O pensamento de Paulo Freire sobre a Tecnologia:** Traçando Novas Perspectivas. V Colóquio Internacional Paulo Freire ocorrido de 19 a 22 de setembro de 2005. Disponível em: http://www.neami.uff.br/eja/PauloFreire_Tecnologia.pdf> Acesso em: 20/07/2010.

Para Gardner (1995, p.14) a “inteligência é a capacidade de resolver problemas ou de elaborar produtos que sejam valorizados em um ou em mais ambientes culturais ou comunitários”. Este autor elaborou a teoria das inteligências múltiplas, que considera as diferenças, as singularidades, apresentando uma nova dimensão humana: os sujeitos possuem diversas inteligências, em diferentes graus, que interagem na resolução de problemas. Inserir as tecnologias como novos sistemas de solução de problemas não seria proporcionar novos meios para exercitar, provocar e desenvolver as inteligências?

A atualização do professor frente às novas tecnologias, a apropriação destas novas linguagens fará com que o docente saiba de que forma mais eficaz aproveitar este instrumento em benefício a aprendizagem do aluno.

Segundo Gama², dentre as inteligências identificadas por Gardner, estão: a linguística, a lógico-matemática, a espacial, a musical, a cinestésica, a interpessoal e a intrapessoal. Estas, por sua vez, são consideradas competências intelectuais relativamente independentes, pois ainda elas raramente funcionam isoladamente. Seguindo esta visão, faz-se necessário descrever quais as principais características destas inteligências, conforme se verifica abaixo:

A *inteligência linguística* refere-se à capacidade de expressar-se oral, verbal ou escrita e externada na capacidade de elaborar textos, contar e recontar histórias, criar e contar anedotas, interpretar fatos. Os grandes políticos, jornalistas, escritores e poetas são boas referências de possuir uma boa inteligência linguística. (GARDNER apud KAMPFF, 2006)

A *inteligência lógico-matemática* vai muito além da resolução de cálculos matemáticos, ela compreende o pensamento científico, que permite identificar problemas, levantar hipóteses e empregar métodos que levem a comprovar ou refutar as hipóteses iniciais. Engenheiros, administradores, economistas, matemáticos e físicos por exemplo costumam apresentar um bom nível de desenvolvimento deste tipo de inteligência. (GARDNER apud KAMPFF, 2006)

² Para maiores informações ver: GAMA, Maria Clara S. Salgado **A Teoria das Inteligências Múltiplas e suas implicações para Educação**. Disponível em: <http://www.homemdemello.com.br/psicologia/intelmult.html> > Acesso em: 22/07/2010

A *inteligência corporal-sinestésica* diz respeito aos movimentos corporais envolvendo a expressão de emoções através da dança e da linguagem corporal, e realizando movimentos precisos como a prática de esportes. Bailarinos e atletas têm alto nível de inteligência corporal. (GARDNER apud KAMPPFF, 2006)

A *inteligência espacial* refere-se à visualização do espaço e à criação de imagens mentais. Envolve a representação e a orientação. Arquitetos, escultores desenhistas e cartógrafos representam bem o espaço, pilotos e navegadores localizam se bem; bons jogadores de xadrez possuem a habilidade de visualizar os objetos a partir de múltiplas perspectivas e projetar novas configurações. (GARDNER apud KAMPPFF, 2006)

A *inteligência musical* caracteriza-se pelo reconhecimento de padrões sonoros, ritmos e batidas, e pelo manuseio de instrumentos musicais. Interpretar distinguir, reproduzir e criar sons, com a voz ou instrumentos entre as possibilidades que surgem, presente em compositores, cantores e músicos. (GARDNER apud KAMPPFF, 2006).

A *inteligência interpessoal* caracteriza-se pela capacidade de estabelecer contato com outros e criar empatia, sabendo-se colocar no lugar dos outros e interpretar suas reações. Expressar-se na organização de grupos na capacidade de liderança e na gerencia, na negociação de soluções. Embaixadores, religiosos, psicólogos, professores e apresentadores de programas televisivos costumam demonstrar um bom desenvolvimento interpessoal. (GARDNER, 1995, p.27)

A *inteligência intrapessoal* relaciona-se com a capacidade de autoconhecimento e automotivação, sabendo superar frustrações. É a capacidade de controlar a impulsividade, de encarar a vida com otimismo e de reagir positivamente em situações de insucesso, reorganizando-se para superar os obstáculos. (GARDNER, 1995, p.28)

Quando analisamos a teoria de Gardner, podemos verificar a importância das diferentes formas de pensar e aprender.

Ora, depois de observarmos todas estas inteligências é possível fazer uma série de “link’s”, usando a linguagem tecnológica. Acreditamos que as inteligências possam

evoluir assim como as tecnologias e cabe a escola e a cada professor estar atento a esta evolução e crescer também.

Quando notamos que grandes nomes da área da computação, seja como criadores de programas, ou relacionados à área da tecnologia, são cada vez mais jovens, está na hora de compreendermos que a linguagem jovem é rápida e dinâmica. Por tanto nossa forma de ensinar também deve ser.

Quando observamos sites de relacionamento ou as mensagens instantâneas, observamos um novo tipo de escrita baseada em códigos criados com criatividade e dinamismo. Da mesma forma os editores de blogs e sites de entretenimento e ou pesquisa que com inteligência e carisma absorvem milhares de leitores, fica explícito as inteligências e linguagens usadas, porém em outro formato.

Os educadores deverão saber como aproveitar estes novos talentos e mais, saber como estimular e desenvolver estas novas habilidades.

Assim, considerando os elementos observados até agora, a seguir serão apresentadas algumas reflexões sobre como os computadores vêm e podem ser utilizados em sala de aula.

2.3 Reflexões sobre o uso de computadores nas Escolas

Algumas tecnologias receberam uma denominação de “novas tecnologias”. Talvez a palavra nova possa assustar algumas pessoas, mas como bem coloca Kampff (2006 p 9), “tudo depende de como se utiliza a tecnologia”. Para Morin (2000, p 12), o professor tem o dever de educar-se sobre o mundo e sobre a cultura dos estudantes para que possa responder às questões e curiosidades deles, preenchendo lacunas entre o mundo do professor (adulto), o mundo do aluno (criança e jovem) – na maioria das vezes em contato com as tecnologias – e o dos conhecimentos escolares. Os conteúdos presentes nas tecnologias da comunicação, em especial na televisiva, fornecem elementos para expressão e compreensão de processos sociais, pois trazem para a cena

conflitos, estereótipos, situações e contextos a serem debatidos/refletidos pelos sujeitos escolares (também espectadores).

Para Esteve (1999), a situação dos professores diante das mudanças que ocorrem na escola é comparável a um grupo de atores que trajam vestimentas de determinado tempo e que, sem nenhum aviso anterior, mudam-lhes os cenários e as falas. Para ele, a primeira reação do grupo seria de surpresa, depois tensão, associadas ao forte sentimento de agressividade. A consequência deste tipo de exposição desembocaria na demonstração pública da fragilidade a que estão expostos os professores. A metáfora por ele trabalhada – da cena de um teatro e a atuação dos professores – aponta para um contexto profissional diferente daquele em que a maioria dos professores se formou e atua. Conforme o autor,

as reações diante dessa situação (de fragilidade) seriam muito variáveis; porém, em qualquer caso, a expressão 'mal-estar' poderia resumir os sentimentos do grupo de atores ante uma série de circunstâncias imprevisíveis que os obriga a atuar em um papel grotesco (Esteve, 1999, p. 97).

Esta descrição feita por Esteve apresenta as impressões de um professor quando enfrenta situações que fogem daquelas que julga dominar. Mas ele pode se abster e não introduzir esta ferramenta em seu fazer pedagógico? Perrenoud (2000, p.125) afirma que uma das competências esperadas em um professor na atualidade é “utilizar novas tecnologias”, referindo-se às àquelas ligadas a informática. Mas como usar a informática como recurso didático/pedagógico? Que ambientes/ programas serão utilizados?

É possível observar nas redes públicas e privadas de ensino brasileiro, o quanto é crescente a preocupação para que seja ofertado não só ao aluno, mas também ao professor, uma formação para que estes possam fazer uso da tecnologia em sala de aula. Enquanto professora da rede pública da Grande Porto Alegre, entende-se que a maior parte das escolas privadas estão bastante adiantadas neste aspecto. No entanto, é importante ressaltar que algumas escolas da rede pública municipal, também desenvolvem projetos que socializa e insere o mundo tecnológico através do computador, à sua comunidade. Na esfera estadual esta situação está mais morosa, mas ações importantes estão sendo tomadas para reverter este atraso. Esta última afirmação

se torna evidente quando nos deparamos com o Projeto Sala Digital nas escolas, com o fornecimento de computadores modernos, acesso a internet banda larga e também com financiamento de computadores portáteis aos professores.

A caminhada na direção de uma sociedade inteiramente capaz de interagir com computadores ainda está em fase inicial, porém o importante é não desistir quando as dificuldades aparecem como o exemplo que será descrito a seguir.

3 COMPUTADORES NA ESCOLA: UMA REALIZAÇÃO DESAFIADORA

O tempo passa e vamos construindo histórias, cheia de conquistas sim, porém não sem muita luta e superações. O que se segue, é um breve histórico de uma escola que deseja cumprir sua função de incentivadora do uso das tecnologias;

3.1 Apresentando a Escola

A escola é pública da rede estadual de ensino, estudada neste trabalho, está localizada no centro de uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre/RS. A escola foi criada em 1962, e teve uma denominação que durou apenas um ano, pois para homenagear uma personalidade da cidade foi solicitado pela comunidade que trocasse o nome para o que até hoje perdura.

Inserida bem no centro da cidade, ela possui cerca de 400 alunos em seus dois turnos. Os alunos são oriundos de diversas partes do município, todos da zona urbana. Conforme a ficha sócio econômica dos alunos, estes estão definidos, em sua maioria, como filhos de pais separados, que estudaram em média, até a 4ª série (E.F 8 anos). Além disso, essas famílias possuem uma renda entre 2 e 3 salários mínimos, trabalhando como autônomos. Sessenta por cento do alunado recebe algum benefício dos programas sociais existentes no país, como o bolsa-família.³

³ O Programa Bolsa Família (PBF) é um programa de transferência de renda com condicionalidades criado pelo Governo Lula em 2003, por sugestão de Marconi Perillo, então governador de Goiás pelo PSDB^[1], para integrar e unificar ao Fome Zero os antigos programas implantados no Governo FHC: o "Bolsa Escola", o "Auxílio Gás" e o "Cartão Alimentação". O PBF é tecnicamente chamado de *mecanismo condicional de transferência de recursos*.^[2] Consiste-se na ajuda financeira às famílias pobres, definidas como aquelas que possuem renda per capita de R\$ 70,01 até 140,00 e extremamente pobres com renda per capita até R\$ 70,00. A contrapartida é que as famílias beneficiárias mantenham seus filhos e/ou dependentes com frequência na escola e vacinados. O programa visa a reduzir a pobreza a curto e a longo prazo através de transferências condicionadas de capital, o que, por sua vez, visa a quebrar o ciclo geracional da pobreza de geração a geração. Essas informações podem ser encontradas em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Bolsa_Fam%C3%ADlia Acesso em 23/11/2010.

Quanto à equipe diretiva, foi constituída após a eleição de diretores realizada no ano de 2009, porém com peculiaridades. Não houve professores e ou funcionários candidatos para o cargo de diretor da Escola. Após o período de eleição, e seguindo critérios específicos para esta situação, a Coordenadoria Regional de Educação conversou com professores e funcionários que poderiam ocupar o cargo. Após várias negativas de professores, a orientadora aceitou o convite. Os cargos de orientador educacional e supervisor escolar foram preenchidos por meio de contratação. A situação indica uma equipe diretiva em processo de adequação e formação no que diz respeito a projetos e gestão. A administração está se firmando com a ajuda e o apoio do Conselho Escolar e do Círculo de Pais e Mestres, órgãos que reúnem a participação de todos os agentes da comunidade escolar.

A equipe de docente dos dois turnos da escola é formada por dezesseis professores, dos quais seis não têm graduação, mas estão cursando. A média etária destes é de trinta e oito anos, em sua maioria com grande experiência pedagógica e comprometimento profissional. A maior parte das professoras trabalha 40 horas semanais, algumas na própria escola e outras cumprindo sua carga horária em outras, não só da rede estadual, mas municipal e particular também.

A escola tem uma estrutura física de qualidade satisfatória. Das oito salas de aula, apenas duas são consideradas pouco adequadas para funcionar, devido à proximidade com a via de trânsito muito ruidosa e por sua grande umidade. As demais são amplas, arejadas e bem iluminadas.

A biblioteca possui um acervo regular, já que no período de uma reforma, parte de seus exemplares foi perdido pela ação da chuva. A escola como um todo sofreu reformas, inclusive no pátio, pois não eram raros os alagamentos em época de chuva. E aproveitando estas reformas, a direção reorganizou as dependências da escola de forma a oportunizar um espaço para abrigar o futuro laboratório de informática, como veremos a seguir.

3.2 Inserindo Computadores na Escola

Após observar alguns importantes elementos sobre a escola em questão, a seguir, serão apresentadas algumas situações sobre os desafios enfrentados na inserção de computadores e da internet neste ambiente escolar.

Desde o final da década de 90, a escola tentou inserir o computador nas práticas pedagógicas durante vários anos. Contudo, no decorrer do tempo, tais recursos eram deixados para segundo ou terceiro plano, pois as verbas advindas do poder público sempre eram irrisórias diante de tantas dificuldades a solucionar. Dentre essas dificuldades, pode-se citar: em se tratando de uma escola estadual, todos os recursos financeiros são providos pela Secretaria Estadual de Educação e uma pequena quantia anual pela União através do PNDE. As verbas estaduais geralmente são mensais e dividem-se em recursos para gastos com manutenção e para permanente (bens que formam o patrimônio material da escola). Tais recursos levam em conta a quantidade de alunos, mas infelizmente não considera a necessidade diária de gerenciamento de uma escola. Não é raro notar que a cada mês tenta-se realizar o imprescindível, como a compra de material de expediente, de higiene e limpeza, consertos de emergência, compra de livros, classes, cadeiras, enfim, materiais considerados “mais necessários”. Assim, como se afirmou anteriormente, a compra dos computadores ficava em segundo plano, ainda que fossem vistos como ferramentas importantes no processo de aprendizagem, mas não como algo como vital para a prática pedagógica.

A antiga equipe diretiva que permaneceu por 12 anos na direção, conseguiu estabelecer algumas parcerias com as indústrias locais que, ao trocar os computadores antigos por modelos mais novos, nos doavam as máquinas antigas. Desta forma, entre os anos de 2000 a 2005, as turmas se revezavam num cronograma que todos os alunos tinham contato com essa ferramenta. Cabe informar que em 2000 o máximo de máquinas que dispúnhamos eram 8 e sem acesso a internet. Além disso, contávamos também com uma professora que recebia e trabalhava com estes alunos no Laboratório de Informática.

Eram cerca de 16 alunos que participavam das aulas de informática. O tempo foi passando e os professores que estavam fora da sala de aula foram designados, ou seja, remanejados para trabalhar como docentes. A falta de manutenção das máquinas (seja por falta de recursos financeiros e de pessoal capacitado que se dispusesse a fazê-lo de forma gratuita) resultou em pouco tempo no sucateamento quase total dos computadores da escola. Em 2005 já não tínhamos as máquinas e nenhum responsável pelo laboratório.

No ano de 2006 recebemos o auxílio de um estagiário que reiniciou o trabalho de informática com todos os alunos da Escola. Este trabalho era conduzido da seguinte forma: alguns alunos eram levados à sala de informática por este estagiário, enquanto os demais ficavam em sala de aula com a professora, aguardando o revezamento.

No início do trabalho com informática, foram fornecidas noções sobre os equipamentos periféricos dos computadores, ensinando os nomes e fazendo com que as crianças manipulassem peças como mouse e teclado, antes de iniciar o trabalho propriamente dito. Depois deste momento, as tarefas eram diversificadas de acordo com a proposta de cada professor e sua turma. No caso dos meus alunos, que eram de quarta série (E. F. 8 anos), as atividades variavam entre a produção textual, a utilização do editor de texto - de acordo com o tema proposto em sala de aula-, com desenhos no editor de imagens e jogos que pudessem auxiliar o raciocínio lógico-matemático.

É importante esclarecer que em 2006 os computadores da escola não tinham conexão com a internet e os jogos eram “aplicados” através de programas anteriormente gravados pelo professor (em disquete, pois os computadores não tinham leitor de CD, muito menos entrada USB). Aliada a esta dificuldade, é importante ressaltar que eram poucos os professores que tinham computador em suas casas, fator que dificultava ainda mais a utilização desta ferramenta.

Este período durou até meados de 2008. O trabalho desenvolvido perdeu muito de sua qualidade inicial. A falta de professores obrigava o estagiário a suprir esta necessidade. Os professores titulares não conseguiam e não deram continuidade ao trabalho desenvolvido. Os equipamentos foram mais uma vez sucateados, pela falta dos

cuidados necessários, tanto por parte da escola como dos alunos. No final deste mesmo ano o estágio se encerrou.

A Escola recebeu no ano de 2009 cinco computadores remanejados da 28ª Coordenadoria Regional de Educação e, por não haver espaço para colocá-los juntos em uma sala - já que a antiga sala de informática deu espaço ao atendimento do psicólogo que atende voluntariamente alunos e pais na escola-, foram distribuídos em cinco salas de aula, para que os professores pudessem utilizá-los com suas turmas. Infelizmente, apenas uma máquina está em condições de uso atualmente e, das oito salas, somente uma tem acesso à internet.

No primeiro semestre do ano de 2010, a SEDUC enviou 10 computadores para a escola, mas não foi possível instalá-los até que o mobiliário prometido viesse. Outra boa notícia chegou em agosto deste mesmo ano, dando conta de que estava para chegar mais 10 computadores. Totalizarão 20 máquinas com acesso a internet banda larga, porém não há previsão de quando a sala de informática estará pronta, já que para atender esta determinação da Secretaria de Educação, a escola teve que repensar a organização de suas dependência para garantir tal sala.

Este breve histórico apresenta a realidade em uma escola pública da rede estadual e, infelizmente, esta situação não é isolada. Porém, é possível esclarecer que mesmo com muitas dificuldades a inclusão dos alunos às novas tecnologias não deve ficar esperando somente pelos programas e projetos governamentais. Com o avanço tecnológico, alguns professores que possuem computadores portáteis, já introduzem esta ferramenta em sala de aula como mais um aliado em sua prática pedagógica. O uso ainda é feito de forma tímida, muitas vezes apenas para pesquisa na Internet e para o uso de jogos pedagógicos. De acordo com o que foi exposto ao longo deste trabalho, acredita-se que esta experiência vivenciada na escola mencionada, demonstre ou reafirme que a utilização de computadores em sala de aula, a partir da utilização da mesma “linguagem”, pode aproximar alunos e professores.

Enfim, acredita-se que as palavras de Morin (2000) possam contribuir para esta reflexão, na medida em que este refletia sobre a necessidade dos professores se

atualizarem, devendo conhecer as novas demandas tecnológicas. Isso deveria ocorrer para que o docente consiga entender as novas gerações humanas.

3.3 Análise dos dados coletados

Antes da análise dos dados é importante salientar que os dados coletados foram obtidos através de um questionário dado não só aos professores, como também a equipe diretiva da mesma. As indagações à Equipe diretiva tinham como objetivo perceber o que pensa e como agirá a Equipe Diretiva a respeito da inserção efetiva dos computadores por parte de seus professores como ferramenta pedagógica. Já o questionário aos professores a finalidade era conhecer o nível de intimidade que cada professor tem com o computador, o uso que faz do mesmo e a perspectiva de trabalhar com os alunos se utilizando deste instrumento.

Pela tabulação das respostas apresentadas pela equipe diretiva, nota-se que mesmo com pouca experiência na função, ela demonstra grande interesse em fomentar a proposta pedagógica da escola através das novas tecnologias. Outra questão importante é que assim como os professores, esta equipe pensa em garantir formação aos professores.

A não devolução do questionário destinado a supervisora se justifica, por a mesma estar afastada da escola por motivo de doença.

Já sobre o questionário preenchido pelos docentes, chama a atenção que a professora da pré-escola tenha respondido de forma tão concisa as indagações e é importante situar o leitor que embora tenha respondido ao questionário com boa vontade, a professora pensa que seus alunos por serem muito pequenos, não teria como envolvê-los e como está a poucos meses de se afastar porque irá se aposentar não pensa nem se interessa em saber mais sobre o assunto.

A insegurança e o despreparo frente ao uso do computador com os alunos evidentes nas respostas das professoras da Escola, quando perguntadas se sentiriam

habilitadas a montar um projeto utilizando pedagogicamente com seus alunos esta ferramenta (Apêndice IV). Seis entre oito professoras disse que não, que querem introduzir este recurso, porém querem se sentir seguras e ter objetivos bem definidos além de segurança ao trabalhar com os alunos . Este posicionamento frente ao uso do computador pode ser entendido a princípio como insegurança, porém tem muito de da postura que Freire defende quanto ao uso consciente e responsável das tecnologias. (FREIRE apud Alencar, 2005.p.4)

A maioria do professorado entrevistado já tem alguma familiaridade com computador e internet, cinco possui computadores portáteis, porém o uso que é feito dele se restringe ao seu uso pessoal, como enviar e receber e-mails, acessar sites de relacionamento, consulta de extratos bancários e muitos até realizam pesquisa para trabalhar com seus alunos, seja através de atividades interessantes, ou de reportagens e pesquisas relevantes para seu trabalho em sala de aula. A interação do aluno com o computador não acontece com este grupo de professores.

A exceção está com duas professoras graduandas em E.A.D com mais intimidade com esta tecnologia e que se sentem mais seguras em desenvolver formas de trabalhar com seus alunos. Munidas de seus computadores portáteis, não é raro que elas os utilizem em sala de aula em diferentes atividades: pesquisas que surgem com e sem planejamento, produção e digitação de textos, jogos on line ou em cd's de multimídia, gravação de trabalhos utilizando vídeo gravado pela própria câmara do computador ou por máquina digital. Esta situação os alunos interagem efetivamente de diversas formas com o computador e com ele pode agregar. Agindo desta forma, elas estão intimamente ligadas ao que Perrenoud (2000,p. 125) afirmava ao conceber que na atualidade se espera que o professor utilize as novas tecnologias.

Desta forma, percebe-se que e reafirma-se que a passos lentos caminha a inserção efetiva do aluno com o computador na escola, porém com passadas firmes e de forma consciente do que está fazendo.

A seguir veremos de que forma estas concepções se evidenciam entre os professores.

4 COMPUTADOR NA ESCOLA, UMA REALIZAÇÃO CHEIA DE DESAFIOS

Pensar que estamos vivenciando um momento particular no que diz respeito a inclusão de computador nas escolas, e que esta inclusão se constitui mais que uma vontade de alguns professores em proporcionar tal inserção, é pensar na necessidade da escola como um todo em exercer sua função de garantir o acesso dos alunos a era digital.

O que veremos a seguir e o sentimento do professor frente a esta inclusão.

4.1 E agora professor?

A situação está deflagrada: a necessidade de introduzir o computador na prática pedagógica é uma realidade, e o sentimento de despreparo também. O que fazer?

A educação formal, tendo na escola sua principal agente não tem como fugir da responsabilidade de garantir que as inovações pedagógicas sejam inseridas em suas propostas. Da mesma forma o profissional da educação ainda que se sinta inseguro e desconfortável com a iminência de usar tais recursos e aqui seremos mais específicos, o uso do computador como ferramenta pedagógica, terá que se adequar e se aperfeiçoar para incrementar suas aulas com tal recurso.

Não é de estranhar este tipo inicial de estranhamento por parte dos professores ao surgimento de uma novidade no âmbito educacional. Foi assim com o surgimento de metodologias, e com as ditas tecnologias de comunicação, como a televisão e o vídeo - cassete.

O que podemos observar em relação a uma possível resistência por parte dos professores ao uso das tecnologias em seus planejamentos diários e talvez uma certa prudência, para que tal recurso não seja banalizado, e sem objetivos claros de seu uso.

Pensamos que os professores não desejam transformar seus alunos em instrumentos de experiências, o que querem é ter um mínimo de informação sobre como

trabalhar com seus alunos utilizando o computador, de forma trabalhar com a turma inteira, que programas utilizar, qual a metodologias mais eficazes, enfim a percepção que obtivemos é de um professor que embora tenham alguma familiaridade com o computador, ainda não o dominam como um instrumento pedagógico valioso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho retomamos as questões iniciais:

* As inovações pedagógicas se constituem numa necessidade educacional?

* Quais os entraves que as inovações tecnológicas, mais especificamente a internet, encontram para serem introduzidas em uma escola da rede estadual de ensino gaúcho?

* Os professores estão capacitados para utilizar de forma profícua essas tecnologias?

E concluo que a escola, compreendendo as peculiaridades de cada um de seus alunos, com inteligências que se manifestam de maneiras diferenciadas valorizando cada inteligência. Deve procurar incorporar formas possíveis de propiciar um aprender mais prazeroso, atraente ao aluno, bem como se utilizar de tudo o que as tecnologias mais avançadas possam oferecer para atingir tal intento.

Sendo múltiplas as inteligências, também a criação de situações de aprendizagens deve ser diversificada. Cabe também ao professor buscar formas de atualização e garantir que a aprendizagem seja profícua. Segundo Sancho (1998, p.40), os professores costumam utilizar tecnologias que dominam e deixar de lado as “produzidas e utilizadas na contemporaneidade [...], dificultando aos seus alunos a compreensão da cultura de seu tempo e o desenvolvimento do juízo crítico sobre elas”. Para superar esta questão, é necessário investir em recursos e na capacidade docente, buscando conhecer e discutir formas de utilização de tecnologias no campo educacional, com o propósito de atualizar e qualificar os processos educativos.

De acordo com Thornburg (1997), em entrevista ao Jornal Zero Hora, há duas razões para que as crianças tenham acesso à tecnologia: a primeira, como suporte para a aprendizagem natural, e a segunda, como espaço de desenvolvimento de habilidades tecnológicas e assim de inserção na sociedade. Existem muitas maneiras de aprender. A aprendizagem em sala de aula promove apenas algumas inteligências quando reduz seus recursos pedagógicos a leituras, a aulas meramente expositivas. Quando se ensina pelo

movimento, relacionamento, música, interação com os colegas, os alunos terão melhor aproveitamento. Ainda nesta mesma entrevista, Thornburg coloca que embora o computador seja um recurso maravilhoso, não é único capaz de mudar a escola. “O computador é importante, mas não único. O computador deve ser utilizado para coisas novas, não para reproduzir o antigo. Para mim, a transformação mais urgente e importante é a mudança no pensamento dos professores”.

As dificuldades que por vezes impediram a inclusão digital no planejamento dos professores da escola pesquisada, não pode desestimular os docentes da mesma. Com a perspectiva de a escola ter computadores novos e com a intenção da direção da escola em promover formação e planejamento com os professores do uso do computador com os alunos a certeza de um trabalho mais rico fica mais próximo.

A inclusão digital significa a inclusão ao conhecimento, podendo constituir maior clareza antes de votar através da pesquisa, melhores negócios, oportunidades variadas, conhecimento do mundo e da cultura mundial e que melhor local de aprender a utilizar e a localizar as informações que a escola? Para tanto é necessário professores habilitados e preparados em usar tal ferramenta com propósitos bem definidos, se utilizando de programas e editores de textos, imagens entre outros, que venham a somar em sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Anderson Fernandes. **O pensamento de Paulo Freire sobre a Tecnologia:** Traçando Novas Perspectivas. V Colóquio Internacional Paulo Freire ocorrido de 19 a 22 de setembro de 2005. Disponível em: http://www.neami.uff.br/eja/PauloFreire_Tecnologia.pdf> Acesso em: 20/07/2010.

ESTEVE, J.M. **O mal estar docente:** a sala de aula e a saúde dos professores. São Paulo: EDUSC, 1999.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** Tradução de Claudia Schilling. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968a.

_____. **A máquina está a serviço de quem?** Revista BITS, p. 6, maio de 1984.

_____. **Pedagogia da Indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000a.

_____. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1996a.

_____. **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'água, 1993b.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES Sérgio. **Sobre educação** (Diálogos), vol. 2. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

GAMA, Maria Clara S. Salgado. **A Teoria das Inteligências Múltiplas e suas implicações para Educação.** Disponível em:

<<http://www.homemdemello.com.br/psicologia/intelmult.html>.> Acesso em: 02/08/2010.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas:** a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KAMPFF, Adriana Justin Cerveira. **Tecnologia da informática e comunicação da informação**. Curitiba: IESD Brasil S.A., 2006.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez / UNESCO, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Construindo as competências desde a escola**. Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 1999.

SANCHO, Juana M. **Para uma tecnologia educacional**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Art Med. 1998.

THORNBURG, David. **Os professores têm uma nova missão**. Jornal Zero Hora, Porto Alegre, 9 jul.1997. Entrevista.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Bolsa_Fam%C3%ADlia Acesso em 23/11/2010.

APÊNDICE

Apêndice I

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Questionário com autorização proposto as professoras da escola:

Pesquisa sobre formação de professores em Informática e Educação

1) Há quanto tempo trabalhas nesta escola?

2) Quais os usos que você faz do computador no seu dia-a-dia, particularmente?

3) E na escola, quais os usos que faz do computador?

4) Você teve alguma preparação nesta área (cursos, seminários, dia-a-dia/ referir a instituição dos cursos)?

5) A escola esta recebendo os computadores, já possui toda a rede que dará acesso a internet, e disponibilizará de pelo menos 20 máquinas para uso. Como você pensa que esta nova ferramenta interferirá em tua prática pedagógica?

6) Se tivesse que montar um projeto para tua turma no ambiente de informática, te sentirias habilitado? Por quê?

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, autorizo a utilização dos dados fornecidos no questionário preenchido para fins de pesquisa sobre Formação de professores na área de tecnologias digitais. Por outro lado, a pesquisadora Nara Souza de Oliveira, graduanda de Licenciatura em Pedagogia da UFRGS, compromete-se em manter sigilo os dados que possam identificar os sujeitos envolvidos, evitando, dessa forma, qualquer prejuízo que possa advir do uso dos mesmos.

_____, _____ de setembro de 2010

Assinatura: _____

Apêndice II

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Questionário com autorização proposto a Equipe Diretiva e Supervisão Escolar:

Pesquisa sobre proposta pedagógica do uso das tecnologias da informação e comunicação, mais especificamente, computador:

1) Sua função?

2) Há quanto tempo trabalhas nesta escola?

3) Como você pensa que esta nova ferramenta interferirá na prática pedagógica dos professores desta escola?

4)- Como a Equipe Diretiva/Supervisão escolar pretendem inserir na proposta pedagógica da escola esta inovação pedagógica e como provocar o uso profícuo por parte de seus professores?

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, equipe diretiva/supervisora, autorizo a utilização dos dados fornecidos no questionário preenchido para fins de pesquisa sobre Formação de professores na área de tecnologias digitais. Por outro lado, a pesquisadora Nara Souza de Oliveira, graduanda de Licenciatura em Pedagogia da UFRGS, compromete-se em manter sigilo os dados que possam identificar os sujeitos envolvidos, evitando, dessa forma, qualquer prejuízo que possa advir do uso dos mesmos.

_____, _____ de setembro de 2010

Assinatura: _____

Apêndice III

TABULAÇÃO DO QUESTIONÁRIO/ SEGMENTO EQUIPE DIRETIVA:

Função	Tempo de trabalho nesta escola	Como você pensa que esta nova ferramenta interferirá na prática pedagógica dos professores desta escola?	Como a Equipe Diretiva/Supervisão escolar pretendem inserir na proposta pedagógica da escola esta inovação pedagógica e como provocar o uso profícuo por parte de seus professores?
Diretora	Na escola 5anos, na função 09 meses	Será um grande estímulo na aprendizagem dos alunos, sendo mais um suporte no auxílio das dificuldades de aprendizagem.	Propor aos professores o desenvolvimento de um projeto, adquirir programas que estimule os alunos nesta área e dos professores.
Vice-diretora	Na escola 4 anos, na função 09 meses	Acredito que auxiliará no desenvolvimento de aprendizagem dos alunos no acesso as informações através da internet.	Através da construção de projetos em conjunto com os professores, trazer profissionais para formação dos mesmos e aquisição de programas que atendam a faixa etária da instituição.
Supervisora	2 meses		

Apêndice IV

TABULAÇÃO DO QUESTIONÁRIO/ SEGMENTO PROFESSORES:

Profº	Tempo de trabalho nesta escola	Quais os usos que você faz do computador no seu dia-a-dia?	E na escola, quais os usos que faz do computador?	Você teve alguma preparação nesta área (cursos, seminários, dia-a-dia/ referir a instituição dos cursos)?	A escola esta recebendo os computadores, já possui toda a rede que dará acesso a internet, e disponibilizará de pelo menos 20 máquinas para uso. Como você pensa que esta nova ferramenta interferirá em tua prática pedagógica?	Se tivesse que montar um projeto para tua turma no ambiente de informática, te sentirias habilitado? Por quê?
Pré-escola	5 anos	Não uso computador	Não	Não	Não sei como fazer	Sem ajuda não saberia
1ª ano	4 anos	Uso para assuntos pessoais e pesquisar sobre alfabetização, coisa novas	Não	Não	Penso que interfira, sim, mas antes terei que me instruir	Não saberia, se não houver cursos, oficinas, enfim apoio para trabalhar com as crianças
2º ano	2 anos	Para estudar, divertir e pesquisar coisas interessantes para minha turma.	Não uso.	Não, aprendi por mim mesma.	Com certeza interferirá, mas ainda não sei de que forma, parece algo distante.	Sem formação, não.
2º Ano	5 meses	Uso em casa para ler jornais, pesquisar atividades de alfabetização,	Não uso computador na escola.	Fiz um curso oferecido pela rede municipal de ensino de	Penso em usar sim essa nova ferramenta, pois é mais um recurso para que possamos alcançar nossos	No momento não. Teria que pesquisar, conversar com outros professores, para ter uma noção de como fazer, pois o computador é ma

		Orkut, MSN.		Gravataí.	objetivos.	ótima ferramenta, que pode e deve ser usado na educação, mas o professor deve também se preparar para usá-la de forma que traga crescimento na aprendizagem de seus alunos. Deve ter bem claro seus objetivos e como estes serão alcançados.
3º ano	1 ano	Uso diariamente, seja no meu planejamento, no acompanhamento dos alunos através de planilhas, como pesquisa e para meus estudos no EAD.	Proporciono uma interação com meu computador pessoal	Aprendi por conta da necessidade da minha graduação (aliás, ainda estou aprendendo)	Com certeza. Já comuniquei este fato aos meus alunos que estão na maior expectativa.	Penso que sim, até porque a minha graduação me favorecer neste sentido.
3º ano	Quase 2 anos	Pesquisas para trazer novidades para sala de aula, net-aula-faculdade, e-mail.	Pesquisas, oferecer às crianças a oportunidade de conhecer e se familiarizar com o	Há muito tempo fiz o 2º grau técnico, processamento de dados, mas foi no dia-a-dia que me oportunizou maior e melhor conhecimento	Sim. A prática pedagógica, deve ser feita de oportunidade, novidades para despertar o interesse das crianças e facilitar o processo de aprendizagem.	Penso que sim. Mas claro que, se houvesse oportunidade para me aperfeiçoar com certeza não perderia, pois não deve ser usado de qualquer maneira, deve ser bem-feito e com qualidade.

			computador.	to.		
4º ano	5 anos	Diariamente, consultando e-mails e notícias.	Como não tenho ainda em minha sala de aula, procuro trazer matérias atualizadas para consultas . Além de estimular os alunos a fazer uso do computador.	Não.	Com certeza. Ainda mais, por trabalhar com 4º ano.	Não, pois ainda não domino tudo e penso que teriam que trabalhar com programas que desconheço.
4ª série	12 anos	Uso sempre, ver extratos, planejar, pesquisar, planilhas para uso pessoal e profissional e para meus estudos em EAD;	Tenho usado neste momento dentro da proposta de edição de textos e jogos pedagógicos, antes eu tinha acesso a internet havia mais este	Sim, vários cursos no NTE(Núcleo de Tecnologia Educacional . Cursinho de informática.	Será maravilhoso oportunizar este recurso aos alunos de forma mais dinâmica e eficaz, pois até o momento com uma só máquina se reduz o número de alunos com acesso a este equipamento por aula.	Graças ao curso de graduação que faço e ao gosto que tenho por esta tecnologia, me vejo preparada para montar um projeto.

			recurso, agora não disponho mais.			
--	--	--	---	--	--	--